

Lisboa, 27 de Junho de 2019

Marrocos: os atrasos de pagamento estão a melhorar, mas ainda permanecem demasiado prolongados.

O quarto estudo da Coface sobre as condições de pagamento em Marrocos retrata uma situação que permanece preocupante, apesar de se registar uma ligeira melhoria.

A Coface apresenta o quarto estudo sobre o comportamento de pagamento das empresas em Marrocos. Realizado no início de 2019, teve como objectivo acompanhar a evolução dos prazos de pagamento e os atrasos registados entre os diversos agentes económicos Marroquinos.

O prazo médio de pagamento é de 93 dias.

O prazo médio de pagamento passou de 99 para 93 dias, os prazos acordados nos contratos permanecem longos e generalizados. Cerca de metade dos inquiridos afirmaram ter sofrido atrasos de mais de 180 dias.

O prazo legal máximo de 60 a 90 dias é, portanto, superado muito além do permitido. No entanto, salienta-se que as empresas notaram uma melhoria nos últimos seis meses, com uma menção especial para serviços governamentais e entidades públicas, que demonstram ser melhores pagadores.

Esse encurtamento de prazos também é observado nos quatro principais sectores: tecnologias de informação e comunicação (de 107 para 86 dias), construção (de 105 para 100 dias), distribuição (de 102 para 96 dias) e agroalimentar (de 90 para 86 dias).

As facturas sem pagamento afectam, principalmente, as microempresas e as PME.

Entretanto, o nível das facturas por pagar continua elevado. 24,6% dos inquiridos relatam não ter recebido cerca de 20% da sua facturação. As microempresas e as PME são particularmente afectadas por este cenário. Mais da metade das microempresas têm problemas de falta de pagamento, que representam mais de 15% do seu volume de negócios, tornando-as extremamente vulneráveis e levando algumas a processos de insolvência.

De salientar que, para 80% das empresas, não são aplicadas multas por atraso de pagamento.

Um clima misto entre a cautela e o optimismo.

A maior parte dos empresários acredita que os atrasos de pagamento permanecerão estáveis nos próximos seis meses, mas um terço espera atrasos ainda maiores.

A evolução do contexto económico Marroquino, como um todo, é vista como problemática,



P R E S S R E L E A S E

com 48% das empresas inquiridas a acreditarem que irá deteriorar-se. Mas, quando questionadas sobre a sua própria evolução, 58% das empresas acreditam que o seu volume de negócios aumentará e que o fluxo de caixa vai estabilizar. A mesma proporção planeia investimentos nos próximos seis meses.

CONTACTO

Claudia MOUSINHO - T. (+351) 211 545 408 claudia.mousinho@coface.com

Coface: for trade - Building business together

Mais de 70 anos de experiência e uma rede internacional perfeitamente articulada fazem da Coface uma referência em seguro de crédito, gestão de risco e economia global. Com a ambição de se tornar na seguradora de crédito mais ágil do mercado, os especialistas da Coface trabalham ao ritmo da economia mundial, apoiando 50.000 clientes na construção de negócios dinâmicos e de sucesso. Os serviços e soluções da Coface protegem e ajudam as empresas na tomada de decisões de crédito que permitam melhorar a sua capacidade de venda tanto no mercado doméstico como na exportação. Em 2018, a Coface empregava 4.100 pessoas em 100 países e registou um volume de negócios de 1.385 milhões de euros.

www.coface.com

COFACE SA. is listed on Euronext Paris – Compartment A

ISIN: FR0010667147 / Ticker: COFA